

## Atividade industrial potiguar aprofunda retração em julho

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que o setor continua reproduzindo o desempenho oscilante da indústria nacional. No mês de julho, a produção industrial potiguar registrou queda mais intensa, contrapondo-se à moderação registrada no mês anterior. Acompanhando a queda na produção, o número de empregados também caiu. A utilização média da capacidade instalada da indústria (UCI), por sua vez, permaneceu inalterada em 68% - mesmo patamar verificado em julho de 2016 -, mas ainda é considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o mês, comportamento que se repete ininterruptamente desde setembro de 2011. Observa-se, ainda, que os estoques de produtos finais caíram menos e continuaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresas avaliados, verifica-se que, de uma forma geral as avaliações de recuo na atividade convergiram, permanecendo as divergências nas expectativas em relação aos próximos seis meses. Ou seja, as pequenas indústrias preveem queda nas compras de matérias-primas e estabilidade na quantidade exportada dos produtos, enquanto as médias e grandes esperam estabilidade e aumento nos dois indicadores, respectivamente.

Em agosto, as expectativas da indústria potiguar continuam otimistas com relação à demanda e à quantidade exportada nos próximos seis meses e estão pessimistas no que diz respeito ao número de empregados e às compras de matérias-primas. Já a intenção de investimento do conjunto da indústria manteve-se praticamente inalterada, porém ficou 1,4 pontos acima do índice de agosto de 2016.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados dia 22/08 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as opiniões convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais reportaram estabilidade na produção. Além disso, apontaram que os estoques de produtos finais registraram leve aumento na passagem de junho para julho e estavam acima do nível planejado pelas empresas; e preveem aumento nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses.

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 10 de agosto de 2017, mostram que a queda da atividade industrial potiguar se intensificou em julho.

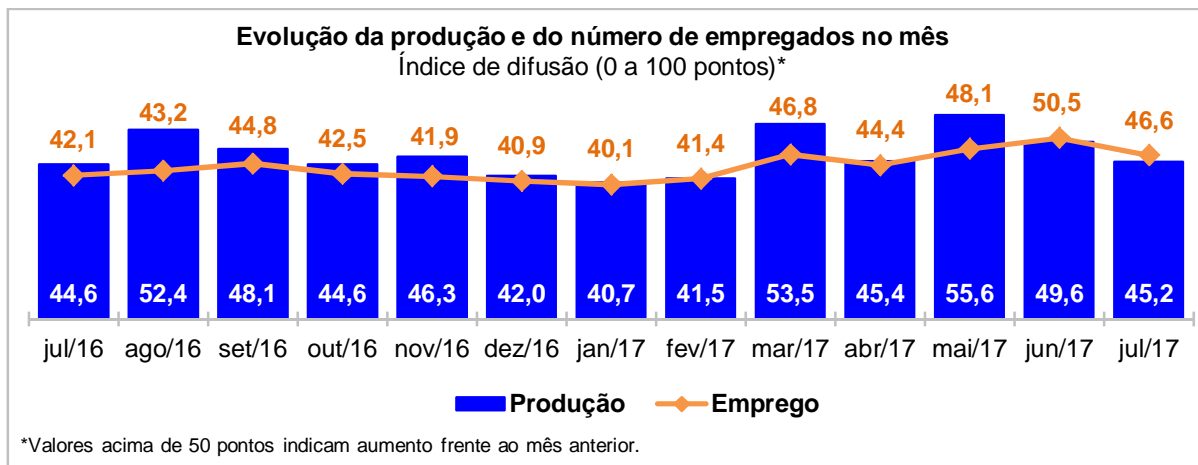
O indicador de evolução da produção recuou 8,87%, passando de 49,6 para 45,2 pontos, mostrando que a queda na produção se acentuou, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa analisada. Entretanto, o indicador das pequenas empresas registrou aumento na comparação mensal (7,51%), passando de 41,3 para 44,4 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda em relação ao mês anterior). Entre as médias e grandes, o indicador caiu para 45,5 pontos, após experimentar crescimento em maio e junho.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

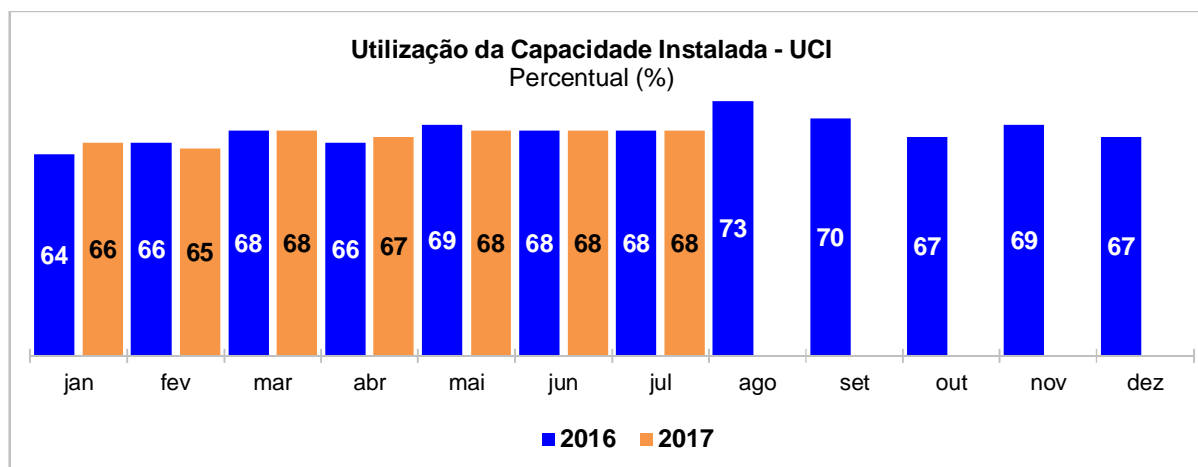
Ano 20, Número 7, julho de 2017



O indicador de evolução do número de empregados recuou 7,72% em julho, passando de 50,5 para 46,6 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Esta tendência é reforçada pelos resultados do CAGED, do Ministério do Trabalho, que mostrou o fechamento de 30 vagas de emprego com carteira assinada nas indústrias extrativas e de transformação no Rio Grande do Norte em julho. A queda no emprego ganhou força nos dois portes de empresa pesquisados. Contudo, o indicador das pequenas empresas mostrou maior declínio na comparação mensal (11,68%), passando de 48,8 para 43,1 pontos. Já o das médias e grandes caiu 6,46%, passando de 51,1 para 47,8 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



Em julho, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria manteve-se inalterado em 68%, valor igual ao verificado no mesmo mês de 2016. A UCI se encontra nesse patamar desde maio de 2017. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 72% - mesmo patamar do levantamento anterior - superaram as pequenas indústrias, cuja UCI atingiu 54% (ante 55% da Sondagem de junho).



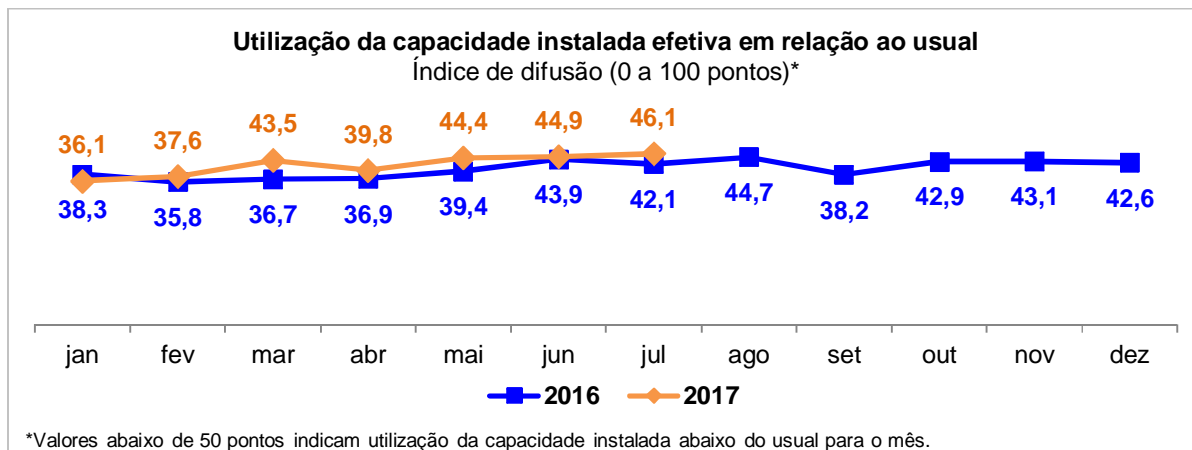
O indicador de UCI efetiva-usual subiu 2,67%, passando de 44,9 para 46,1 pontos, porém manteve-se abaixo de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar continuou abaixo do padrão usual para meses de julho.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 7, julho de 2017

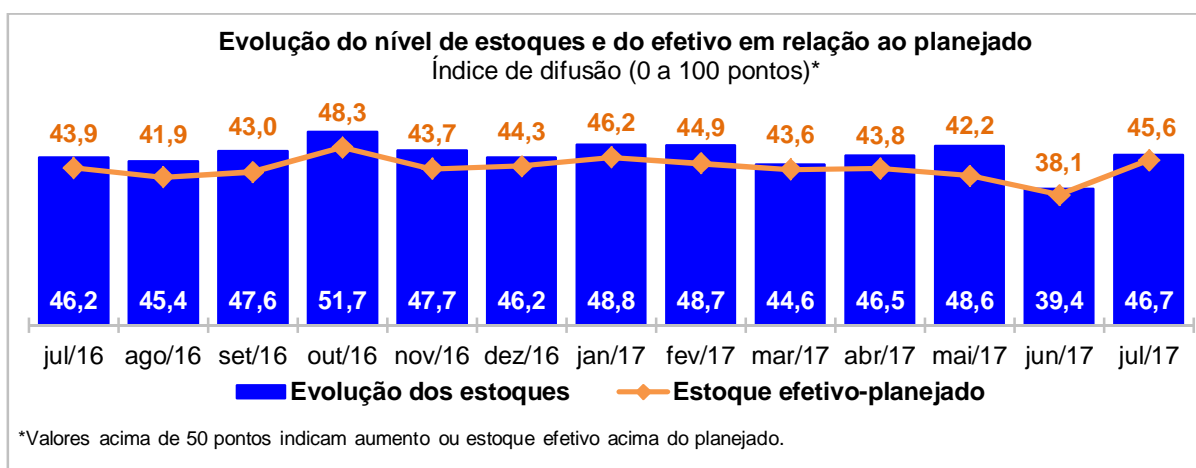


Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do padrão usual para o período: indicadores de 37,5 e 48,9 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar aumentou 18,53%, passando de 39,4 para 46,7 pontos, mas mantém-se abaixo de 50 pontos revelando queda moderada nos estoques em relação ao mês anterior. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram recuo nos estoques de produtos finais, conforme indicadores de 40,9 e 48,6 pontos, respectivamente.

O indicador de estoque efetivo-planejado subiu 19,69%, passando de 38,1 para 45,6 pontos, porém permanece abaixo de 50 pontos mostrando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Os estoques de produtos finais ficaram aquém do desejado nos dois portes de empresa pesquisados. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou maior aumento na comparação mensal (23,04%), passando de 39,5 para 48,6 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias cresceu 7,67%, de 33,9 para 36,4 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoques abaixo do planejado).



## EXPECTATIVAS

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 7, julho de 2017



Em agosto, as expectativas da indústria potiguar permanecem otimistas com relação à demanda e à quantidade exportada nos próximos seis meses e estão pessimistas no que diz respeito ao número de empregados e às compras de matérias-primas (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

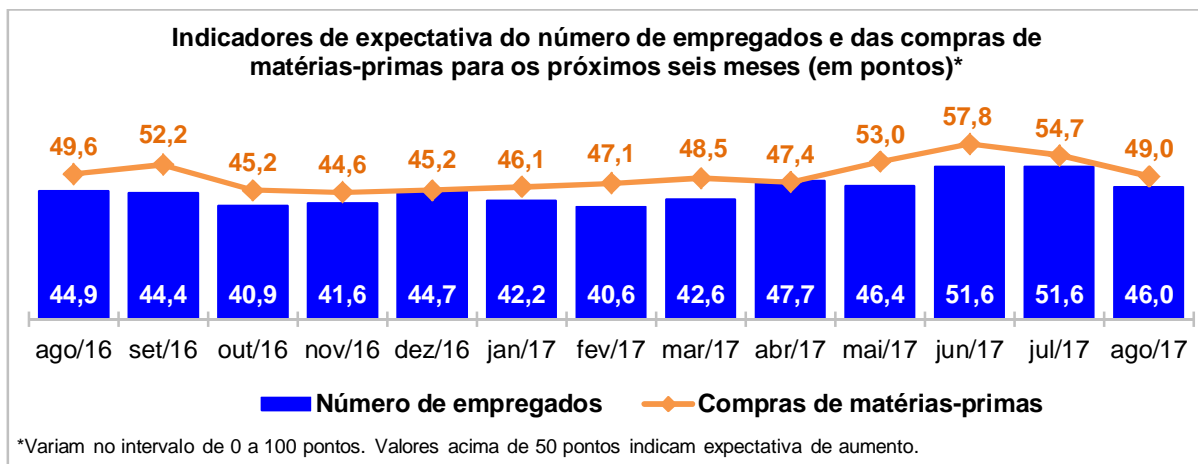
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 6,35%, passando de 58,3 para 54,6 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento na demanda nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade, comparativamente ao mês anterior. Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes apontaram perspectivas moderadas de crescimento da demanda, conforme indicadores de 51,4 e 55,7 pontos, respectivamente.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador apontou aumento de 11,52%, passando de 52,1 para 58,1 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento na quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 33,3 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes esperam maior crescimento, uma vez que o indicador atingiu 60,7 pontos (contra 58,3 pontos de julho).



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados caiu 10,85%, passando de 51,6 para 46,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem queda no pessoal ocupado nos próximos seis meses. Analisando os resultados por porte de empresas, verificam-se comportamentos semelhantes. O indicador das pequenas empresas recuou 7,14%, passando de 43,4 para 40,3 pontos, indicando que os empresários esperam queda nas contratações nos próximos seis meses. Já o indicador das médias e grandes indústrias declinou 11,97%, passando de 54,3 para 47,8 pontos, sinalizando que os executivos potiguares esperam redução nas contratações de pessoal.

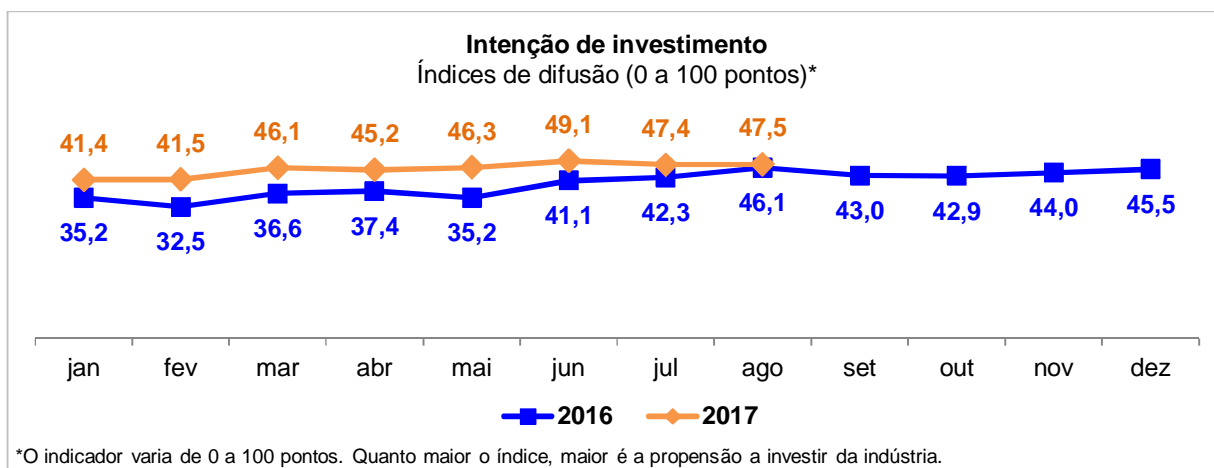
O indicador relativo às compras de matérias-primas decresceu 10,42%, passando de 54,7 para 49,0 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam queda moderada nas compras de insumos nos próximos seis meses. Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem redução nas compras de insumos, conforme indicador de 45,8 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes vislumbram estabilidade, à medida que o indicador atingiu 50,0 pontos (contra 56,3 pontos de julho).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação manteve-se praticamente no mesmo patamar observado no levantamento anterior, passando de 47,4 para 47,5 pontos, porém ficou 1,4 pontos acima do valor de agosto de 2016, quando o indicador atingiu 46,1 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 0,2 pontos, passando de 39,5 para 39,7 pontos, enquanto que entre as médias e grandes atingiu 50,0 pontos - mesmo valor observado no levantamento de julho.



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 7, julho de 2017



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17
Produção	44,6	49,6	45,2	38,2	41,3	44,4	46,7	52,3	45,5
UCI efetiva-usual	42,1	44,9	46,1	35,5	36,3	37,5	44,3	47,7	48,9
UCI (%)	68	68	68	61	55	54	70	72	72
Número de empregados	42,1	50,5	46,6	36,8	48,8	43,1	43,8	51,1	47,8
<b>Estoques de produtos finais</b>									
<b>Mensal</b>	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17
Estoque efetivo-planejado	43,9	38,1	45,6	21,4	33,9	36,4	51,3	39,5	48,6
Evolução dos estoques	46,2	39,4	46,7	26,8	33,9	40,9	52,5	41,2	48,6
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17
Demanda	51,8	58,3	54,6	37,5	52,6	51,4	56,5	60,2	55,7
Número de empregados	44,9	51,6	46,0	36,1	43,4	40,3	47,8	54,3	47,8
Compras de matérias-primas	49,6	54,7	49,0	38,2	50,0	45,8	53,3	56,3	50,0
Quantidade exportada	40,1	52,1	58,1	25,0	33,3	50,0	45,0	58,3	60,7
Intenção de investimento*	46,1	47,4	47,5	30,6	39,5	39,7	51,1	50,0	50,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 41 empresas, sendo 18 pequenas e 23 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1 a 10 de agosto de 2017.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN. - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br), [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br). Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).